

LAÍS MOURA NETTO DOS REYS

LAIS NETTO DOS REYS nasceu na cidade fluminense de Rezende.

Filha do Dr. Alexandre Bernardino de Moura e de D. Maria de Miranda Moura, ambos fluminenses, descendente pelo lado paterno da ilustre família fluminense Bernardino de Moura.

Seu avô, Dr. Alexandre Bernardino de Moura, foi um advogado de renome, abolicionista de primeira linha, jornalista de fibra e cultura que, se transportando para o Rio Grande do Sul, dirigiu e orientou os jornais de prestígio "O Constitucional", em Porto Alegre e o "Comercial na cidade do Rio Grande.

Um dos seus tios, o Snr. Pedro Bernardino de Moura, nome por muitos títulos acatado, além de jornalista de valor passou à posteridade, graça à parte ativa que tomou na campanha contra o ditador Rosas.

Seu ilustre pai, figura respeitada e nobre e quem o Estado do Rio reconhece como um de seus mais dignos filhos, foi, também, advogado, jornalista, jurisconsulto, tendo sido deputado pelo seu Estado e consultor jurídico do Ministério da Agricultura.

Pelo lado materno, a nossa estremeçada biografada descende, também, de fluminenses do Barão de Bananal, Snr. Luiz da Rocha Miranda, seu avô, de cuja linhagem faz parte um dos mais simpáticos vultos da Inconfidência Mineira, o poeta Alvarenga Peixoto.

Era irmão de sua mãe o Senador Rodolfo Miranda, grande propagandista da República, signatário como deputado da primeira Constituição Republicana e primeiro Ministro da Agricultura do Brasil.

D. Laís que cursou a Escola Normal de Niterói, casou-se em 1911 com o Dr. Gastão Netto dos Reys, advogado brilhante e culto, que morreu em 1921, uma jovem e preciosa vida, tão cedo arrebatada à nossa pátria.

A alma nobre e elevada de D. Laís, ferida tão fundo pela morte prematura de seu esposo, já tendo nessa época sofrido a dolorosa perda de seus pais afetuosíssimos, seguiu a trajetória das almas de eleição, e, em vez de revoltar-se contra o destino que parecia requintar-se nos golpes que lhe desferia, fez voto de si mesma à Humanidade sofredora e vivendo ativamente a palavra e os ensinamentos de Jesus, dedicou-se de corpo e alma ao bem, amando a Deus acima de tudo e ao próximo mais do que a si mesma. Na sua âncora de servir encontrou a maneira de realizar seu ideal, ingressando na turma de pioneiras da Escola de Enfermagem "Ana Neri" que acabava de ser criada.

Aluna distinta e eficiente mereceu o prêmio de um curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, para onde seguiu em 1925, logo após ter recebido o seu diploma de enfermeira.

Nos Estados Unidos frequentou o Hospital Geral de Filadélfia, para Doenças Contagiosas, Serviço de Saúde Pública e voltou ao Brasil em 1927, tendo chefiado o Centro de Saúde de Inhauma e, em seguida, organizou e chefiou o serviço de Pediatria do Hospital "Artur Bernardes".

Em fins de 1928 foi à Europa onde visitou a França, Itália, Bélgica, Suíça e Alemanha, tendo percorrido, em viagens de estudo, os principais Hospitais e Escolas de Enfermagem, fazendo os cursos de Psicologia e Pedagogia na Sorbonne e na Universidade Católica de Paris.

Novamente de regresso ao Brasil em 1929 organizou e chefiou o serviço de enfermagem no Hospital "São Sebastião", introduzindo a técnica aperfeiçoada no tratamento de moléstias contagiosas.

Em 1932 foi a São Paulo onde trabalhou ativamente para a criação de uma escola de Enfermagem Estadual, capaz de suprir as imperiosas necessidades locais.

Em julho de 1932, durante a revolução de São Paulo, instruiu e preparou várias centenas de senhoras e jovens paulistas, em cursos de emergência para Socorros de Guerra.

Em 1933 segue para Belo Horizonte, onde, com uma coragem inaudita, uma tenacidade de admirar, num esporço individual inacreditável, firme na sua fé inabalável e no seu ideal superior, criou, organizou, dirigiu e tornou uma realidade que aí está desafiando os incrédulos e os comodistas - a primeira escola de enfermagem estadual - a Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" - hoje reconhecida e equiparada à escola padrão "Ana Neri".

Em 1938 veio, em boa hora, dirigir a Escola de Enfermagem "Ana Neri".

A despedida que Minas Gerais, por seus órgãos mais representativos, fez à D. Laís, quando veio cumprir a missão que o governo federal lhe confiou, representa o aprêço e a gratidão que o povo mineiro quiz patentear aquela que lhe proporcionara o grande benefício de um Instituto de Educação Moral e Cívica, de servidores do bem nos moldes por que fôra formada e se desenvolvera a Escola "Carlos Chagas".

O que tem sido a obra de D. Laís, entre nós, desde que aqui chegou, somos todas testemunhas gratas e admiradoras sinceras.

O surto de progresso educacional, ordem, disciplina, respeito prestígio e elevação de propósitos é uma verdade quotidiana e de tal modo evidente que nem os espíritos mais refratários, nem as críticas mais destrutivas tem conseguido amparar.

Todas nós, Diplomadas e Alunas, podemos afirmá-lo pelo que conseguimos apurar num inquérito consciencioso que a esse respeito (fizemos) devemos a D. Laís alguma coisa de bom.

D. Laís é um exemplo vivo e edificante de mulher cristã. Vemos nela perfeitamente realizado o tipo de - mulher forte - de que nos falam as Escrituras. Paciente, compreensiva, abnegada e justa, tem sempre uma oportunidade de reparação.

Com uma visão das necessidades sociais, verdadeiramente profética, de que nos devemos orgulhar por ter partido exclusivamente de uma brasileira, sem nenhuma sugestão externa, iniciou e levou avante os Cursos de Voluntárias Sociais e Auxiliares sob a direção técnica de nossa Escola.

Muito criticada pela criação dos cursos de Auxiliares em nossa Escola - viu-se mais tarde pela experiência que muitos de seus mais encarniçadas críticos, foram os primeiros a solicitar os serviços dessas mesmas auxiliares.

Em todo os setores de nossa vida estudantil e profissional, faz-se sentir a influência benéfica e renovadora da nossa caríssima Diretora.

Precisamos compreender plenamente, nos esforçarmos porfiadamente para não malbaratarmos a ventura que nos coube de termos para guiar-nos e dirigir-nos, na nossa carreira de enfermeiras, nessa hora grave e de tão grandes responsabilidades, a figura ímpar de D. Laís.

Saibamos ser dignas de uma Enfermeira de tal estirpe; sigamos seu exemplo, cumpramos o nosso dever que é a melhor maneira de provarmos que compreendemos a lição que ela dá e assim evitaremos que as gerações de enfermeiras que nos seguirem, nos apontem como não tendo estado à altura de quem nos dirigiu. Quando se escrever a história de Enfermagem no Brasil, o nome de D. Laís Netto dos Reys terá o merecido destaque.

Pioneira como aluna, foi, também, sob o seu influxo pioneiro que se criaram as primeiras Escolas Estaduais de Enfermagem no Brasil, equiparadas à Escola "Ana Neri".

A Escola "Carlos Chagas" foi fundada por D. Laís. A Escola "Luiza de Marillac" foi fundada e é dirigida por uma diplomada na Escola "Carlos Chagas". A Escola de Enfermagem de São Paulo, é ainda o fruto do trabalho preparatório, levado a efeito na Capital Bandeirante pela nossa atual Diretora.

Com nobre orgulho e firme confiança nos destinos de nosso amado Brasil, saudamos na nossa querida D. Laís, a continuadora e zeladora digna das virtudes femininas e cívicas de nossa patrona -

ANA NERI

Uma Enfermeira Brasileira.

PERDEU O BRASIL UMA GRANDE ENFERMEIRA

Faleceu a Sra. Lais Moura Netto dos Reis, diretora da Escola Ana Nery



Lais Netto dos Reis

Faleceu, ontem, à noite, D. Lais Moura Netto dos Reis, diretora da Escola de Enfermeiras Ana Nery. Espírito todo feito de bondade, solícito ao sofrimento e à dor do próximo, deixou uma notável obra de benemerência a que vinha se dedicando há quase trinta anos. Com a morte de seu esposo, o advogado Gastão Netto dos Reis, em 1921, o Lais resolveu procurar no lenitivo ao sofrimento alheio o conforto do seu próprio espírito. E ingressou na primeira turma da Escola de Enfermeiras que então se fundava. O brilhantismo com que fez o curso tornou-a credora da admiração geral, o que lhe valeu uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte para um estágio de aperfeiçoamento em centros especializados. Em 1927 regressou ao Brasil, depois de dois anos de ausência, reiniciando suas atividades no Centro de Saúde de Inhaúma. E já em 1928 seguiu para a Europa em viagem de estudos, regressando em 1929. Em São Paulo, iniciou a sua luta pela criação da Escola de Enfermeiras do Estado, outro tanto sucedendo em Belo Horizonte. Finalmente a coroar os seus esforços foi nomeada diretora da Escola Ana Nery, em cujo posto veio a falecer. D. Lais Moura Netto dos Reis foi uma incansável batalhadora em prol das enfermeiras, e bem representou, em nossa terra, aquele ideal de humanidade exemplificado por Florence Nightingale, quando, na guerra da Crimeia, lançou as bases da moderna profissão de enfermeiras.

O seu corpo permaneceu em câmara ardente, sob a guarda das enfermeiras na Escola Ana Nery, tendo a missa de corpo presente sido oficiada pelo cardeal D. Jaime de Barros Câmara. O féretro sairá às 16 horas para o cemitério de São João Batista.